**Visitas inoportunas**

O Cérebro estava na sala apertada, mais quente e vermelha que o normal. Sabia, de alguma forma, que aquela semana de provas o estava afetando de um jeito meio estranho, já que no centro de seu corpo sentia uma grande propulsão a produzir Hormônio Liberador de Corticotrofina (CRH). Essas pequenas criaturas azuis insistiam em correr de seu pai hipotálamo, escorregando pelo sistema porta diretamente para o andar debaixo, desembocando na tia pituitária, verde como uma ervilha. Esta, ao recebê-los, os acolhe com tanto carinho e afeto logo em sua porção anterior, que prontamente os transforma em hormônios adrenocorticotróficos (ACTH) e, assumindo que já estão desenvolvidos o bastante, permite que migrem para fora do grande cérebro, sob supervisão de suas amigas hemácias, é claro. Assim, os coloca cuidadosamente sobre a cama conhecida por endotélio, e se despede com um grande abraço, com as seguintes instruções:

- “Lembrem-se, queridos, sigam o fluxo vermelho! Precisam encontrar uma ilha denominada Adrenal. Em seu córtex estarão os grandes receptores, liguem-se a eles que a transformação ocorrerá.”

Chegando lá, foram treinados e incentivados a virar Cortisol. Agora, com coloração azul escura e brilhante, finalmente adultos, estão prontos para explorar todo o mundo.

Enquanto isso, o Cérebro continuava inquieto e sozinho, já que suas criações insistiam em o deixar. Pensava: “Vândalos, são vândalos! Desbravam o mundo causando desbalanço por onde passam. O que será da homeostasia imunológica se esses rapazes não se controlarem? E ainda me obrigam a produzir mais deles. Isto sim é um absurdo, estão azulando o mundo!”

De repente, dos grandes canais linfáticos que desembocam no teto da sala, se entrelaçando pela camada atmosférica chamada Meninge, emergem grandes soldados bradando:

- *“ Mãe Medula Óssea à Dura Mater nos mandou*

*Tortuoso caminho antes disso se passou*

*Stem cell, mieloblasto e linfoblasto*

*Viemos aqui para resolver o seu espaço*

*Timo, linfonodo e baço*

*Esses são apenas uns dos passos”*

O Cérebro, assustado, logo percebeu o que aconteceu! Suas vizinhas, Micróglias, vendo o ambiente agitado e o quanto O Cérebro estava estressado, haviam os chamado. Para isso, elas geraram algumas bebês Quimiocinas, que de tanto gritar e chorar, chamaram atenção do tal Exército Branco para o local recrutado.

“Claro, agora que finalmente tenho visitas, tudo será restaurado”, pensou O Cérebro, feliz! E foi logo dizendo:

- “Sejam bem vindos, queridos Leucócitos! Gostariam de uma xícara de café? Uma ou duas colheres de Glicose, essa peralta?”

- “Muito obrigada, duas colheres, por favor”, responderam os soldados.

Xícaras vazias sobre a mesa. Todos conversando calmamente sobre as melhores formas de relaxar o grande Cérebro e assim, reduzir a expansão do Cortisol, afinal, as provas já haviam terminado. Subitamente, um Cabo se rebelou:

- *“A Glicose me mudou*

*Metabolismo se alterou*

*Célula branca comum*

*Não mais sou*

*Me chamem de Macrófago M1”*

Vários deles, juntamente se alteraram e cantaram. E como se não fosse possível o estado de humor do anfitrião novamente oscilar, Macrófagos M1 começaram a vomitar. Uma explosão de Citocinas invadia o ambiente, que inicialmente apertado, agora se encontrava demasiadamente inchado, quente, avermelhado e lotado. O Cérebro estava completamente desbalanceado. As tais IL-1β, IL-6 e IFN-γ vomitadas, aparentemente inofensivas, logo se juntaram às Quimicionas. Concentradas, atraíam ainda mais guerreiros.

- *“ Mãe Medula Óssea à Dura Mater nos mandou*

*Tortuoso caminho antes disso se passou*

*Stem cell, mieloblasto e linfoblasto*

*Viemos aqui para resolver o seu espaço*

*Timo, linfonodo e baço*

*Esses são apenas uns dos passos”*

Gritos, música e lotação seguiram-se por dias. Cada vez mais Glicose era consumida, Leucócitos recrutados, fossem eles Neutrófilos, Macrófagos ou até mesmo os Linfócitos. Estes últimos, diferenciados nos Órgão Linfoides Periféricos em Th1, Th17, e até mesmo os B, produzindo IgM e IgG, chegavam ao Cérebro pelas mais diversas formas. “Ó céus, até a grande fronteira está sendo quebrada!” pensou ele, quando a Barreira Hemato Encefálica foi ultrapassada.

Desejando o fim dos hóspedes, que rapidamente se transformaram em intrusos, o grande órgão não era mais capaz de controlar nem a si mesmo, nem o mundo ao seu redor: os pequenos azuis mantinham sua constante formação no eixo HPA e fugiam para a ilha Adrenal, e nem mesmo o Sistema Imune, que ao tentar se regular, apenas piorava a neuroinflamação na casa. Com o passar dos meses, Cérebro já não tinha mais energia para lutar e queria apenas descansar. O sentimento de anedonia o controlava, e apesar da tamanha agitação, em seu interior apenas o descaso o dominava.

Sim, Cérebro já havia lido sobre isso, uma tal de Depressão, que o pegou de supetão. Apenas após 8 meses, esse ser superior compreendeu que poderia estar sujeito a tal distúrbio de humor. Um psicólogo e psiquiatra foi procurar. Esses profissionais o enviava doses diárias de anti-inflamatório e antidepressivo, para assim, a inflamação e chateação controlar. Os medicamento dispensaram todos os invasores de sua casa, controlaram o pai Hipotálamo e a homeostasia restauraram.